

2024

Livro de Paraty
“Cidade da gente”

UNIDADE 1

PARATY-RJ: LUGAR DE VIVER

**A FONTE DESSE MATERIAL É
EXCLUSIVAMENTE**

O Livro de Paraty “Cidade da gente”

(disponibilizado pela banca para o concurso de Paraty-RJ)





CURTA



COMENTE



COMPARTILHE



Professor Alê
WWW.SOSSABER.COM.BR

 @prof.aleamorim

PARATY PATRIMÔNIO MUNDIAL

Paraty foi reconhecida como patrimônio mundial por suas especiais **características naturais e culturais**, se tornando o primeiro “**Sítio misto Paraty e Ilha Grande Cultura e Biodiversidade**” da Unesco”.

WWW.SOSSABER.COM.BR

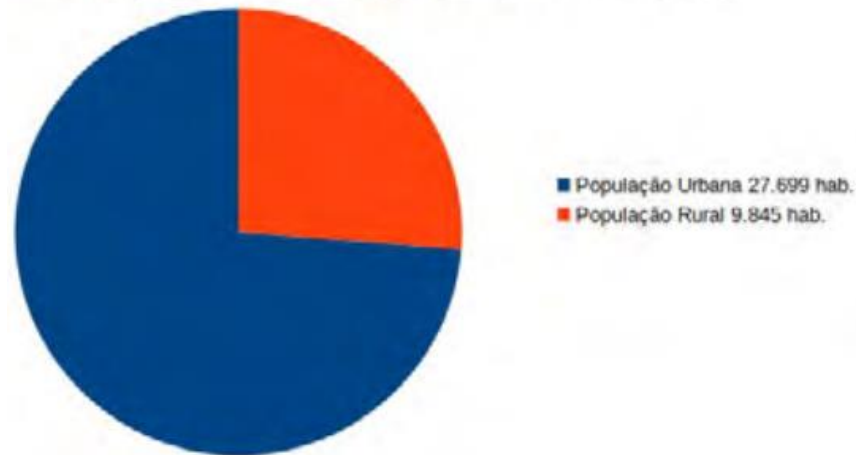


MUNICÍPIO E CIDADE

De acordo com **o último Censo do IBGE, de 2010**, Paraty tinha **37.533 habitantes**, distribuídos entre população urbana e rural. A população urbana era de 27.688 habitantes, e a rural de 9.854 habitantes. **A estimativa para 2021 era de 44.175 habitantes no total.**

População residente
45.243 pessoas [2022]

Paraty - Distribuição da população rural e urbana (2010)



PAISAGENS RURAIS E COSTEIRAS



Em Paraty, a vida no campo tem muitos elementos, que são parte da tradição e da cultura que se desenvolveu na cidade ao longo dos séculos, mesmo desde antes da colonização. A agricultura é a atividade mais marcante e, no município, **a agricultura tem uma paisagem muito integrada com a Mata Atlântica.**

Em tempos passados, a agricultura praticada em Paraty tinha como objetivo tanto alimentar as pessoas (também chamada de **agricultura de subsistência**), **como fornecer alguns produtos para o mercado.**

Para o consumo interno, se plantava, e ainda se planta em várias localidades, grande variedade de alimentos, como aipim, milho, feijão, abóbora e batata doce, além de frutas como banana, abacate, jaca, acerola, pitanga, entre muitas outras. Nas roças também se verificavam criação de galinhas (avicultura) e porcos (suínocultura), além de gado (pecuária) em algumas localidades.

Atualmente, verifica-se mais criação de galinhas, sendo a pecuária, atualmente, bastante reduzida e a **suínocultura praticamente não é mais praticada.**



Para vender para outras cidades podemos citar o exemplo da “barca”, que eram embarcações que vinham buscar **BANANA** para ser comercializada no Rio de Janeiro. Há também relatos sobre produção de **GENGIBRE** para comercialização externa, além da **CANA-DE-AÇÚCAR**, que faz parte da história da cidade desde o início da colonização.

WWW.SOSSABER.COM.BR



CASA DE FARINHA E ENGENHO DE CANA

Dois elementos são muito emblemáticos na paisagem rural em Paraty. O primeiro que vamos ver é a CASA DE FARINHA e o segundo o ENGENHO. A casa de farinha é um local tradicional onde se processa a mandioca crua, para fazer a farinha de mandioca. **Atualmente, existem ativas mais de 15 casas de farinha em Paraty.**



O **ENGENHO DE CANA** surgiu com os grandes engenhos para fazer melado, açúcar e cachaça, ainda no século XVII. A cana passou a ser um elemento da cultura local, sendo que os engenhos grandes também deram origem ao hábito de moer cana nos quintais, com engenhos pequenos, de madeira ou de metal.

WWW.SOSSABER.COM.BR



DIVISÕES TERRITORIAIS DE PARATY

De acordo com o Plano Diretor o município de Paraty é formado por um conjunto de áreas, são elas: Área Urbana, Área de expansão urbana, Área rural, Parque Nacional da Serra da Bocaina, Área de Proteção Ambiental de Cairuçu, Estação Ecológica de Tamoios, Reserva Ecológica da Juatinga, Parque Estadual de Paraty Mirim, Área de Proteção Ambiental Municipal da Baía de Paraty Mirim e Saco do Mamanguá, Áreas indígenas e Áreas de Quilombo.



Há ainda a mistura de várias áreas em uma só, como o Quilombo do Campinho e o Quilombo do Cabral, que, além de serem área de quilombo, estão também dentro da Área de Proteção Ambiental de Cairuçu.

Professor Alê
WWW.SOSSABER.COM.BR



UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS



O município de Paraty abriga uma série de unidades de conservação, que são áreas protegidas, com regras e objetivos de conservar a biodiversidade dos ambientes. As Unidades de Conservação Federais **são administradas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade**, conhecido como **ICMBio**, órgão ligado ao Governo Federal.

São elas: o **Parque Nacional da Serra da Bocaina**, a **Área de Proteção Ambiental de Cairuçu** e a **Estação Ecológica de Tamoios**.

- **Parque Nacional da Serra da Bocaina** – Área de preservação permanente destinada a fins científicos, culturais, educativos e recreativos.
- **Área de Proteção Ambiental de Cairuçu - APA de Cairuçu**
– é uma área com o objetivo de **assegurar o bem-estar das populações**, conservar e/ou melhorar a ecologia local. Dentro da APA de Cairuçu também **existem Terras Indígenas de Araponga e Paraty Mirim** e os **Quilombos do Campinho e do Cabral**.

- **Estação Ecológica de Tamoios – A ESEC Tamoios** é uma unidade de **conservação destinada à pesquisa científica e à proteção do ambiente natural**. É composta por **29 ilhas e ilhotas, lajes e rochedos entre Paraty e Angra dos Reis**.

Professor Alê
WWW.SOSSABER.COM.BR



UNIDADE DE CONSERVAÇÃO ESTADUAL

Reserva Ecológica da Juatinga – também conhecida como **REJ**, tem como objetivo **manter o ecossistema natural regional e local**. É importante destacar que **toda a área da REJ faz parte da APA de Cairuçu**.

WWW.SOSSABER.COM.BR



UNIDADE DE CONSERVAÇÃO MUNICIPAL

Área de Proteção Ambiental Municipal da Baía de Paraty Mirim e Saco do Mamanguá – Criada pelo município de Paraty, essa área tem como objetivo garantir a **conservação dos ecossistemas locais, evitando erosão, assoreamento, poluição e desmatamento.**



2024

Livro de Paraty
“Cidade da gente”

UNIDADE 2
PARATY-RJ: HISTÓRIA E MEMÓRIA



CURTA



COMENTE



COMPARTILHE



Professor Alê

WWW.SOSSABER.COM.BR

 @prof.aleamirim

OS PRIMEIROS HABITANTES

O Município de Paraty era **ocupado por duas tribos de índios, antes dos portugueses chegarem aqui: os TUPINAMBÁS e os GOIANÁS.**

Professor Alê
WWW.SOSSABER.COM.BR



OS TUPINAMBÁS



Os Tupinambás, **chefiados pelo famoso CACIQUE CUNHAMBEBE**, ocupavam o litoral desde o Rio Mambucaba até o lugar denominado Taquari, onde tinham uma aldeia e também o litoral leste do Município desde, o lugar chamado Cairuçu até a região de Trindade e também Ubatuba, no estado de São Paulo.

Estes índios **eram inimigos dos Portugueses e praticavam a antropofagia**, ou seja, comiam a carne de seus inimigos presos em suas guerras

OS GOIANÁS OU GOIAMININS

Os Goianás ou Goiaminins tinham uma aldeia em Taubaté no Estado de São Paulo e desciam a serra para o lugar onde está hoje a cidade de Paraty nos meses de inverno. Vinham nesta época para fugir do frio do Vale do Paraíba e também porque era a época em que as tainhas e os paratis entravam nos rios para desovar e criar seus filhotes. Aqui se fartavam de mariscos e peixes de água salgada. Costumavam secar estes peixes para depois levar serra acima para sua aldeia.



Estes fatos nos são contados por Hans Stadem e também pelo Padre Jesuíta José de Anchieta.

HANS STADEM, um aventureiro alemão, ficou preso por nove meses na aldeia de Cunhambebe, em 1554. Deveria ser devorado pelos índios, mas conseguiu voltar para a Europa e conta suas aventuras no livro **“Duas Viagens ao Brasil”**.

JOSÉ DE ANCHIETA passou por aqui em 1563 em viagem para Ubatuba onde ficou como refém dos índios, por ocasião do acontecimento chamado Confederação dos Tamoios.



Professor Alê
WWW.SOSSABER.COM.BR

 @prof.aleamorim

Muitos nomes de lugares e rios em Paraty são nomes dados pelos indígenas, como Paraty, Mambucaba, Tarituba, Taquari, Graúna, Jabaquara, Itatinga, Cajaíba, entre outros.

PARATI ou PARATY na língua dos índios Guaianá quer dizer: ALAGADO DE MAR, PEQUENO GOLFO, JAZIDA DO MAR.



A COLONIZAÇÃO PORTUGUESA E BREVE HISTÓRICO

O **primeiro povoamento português** aqui surgiu no morro que hoje se chama **MORRO DO FORTE**. Os Portugueses escolhiam os morros para morar, evitando possíveis ataques de índios e animais selvagens, e também por causa das águas insalubres das várzeas com mosquitos que transmitiam muitas doenças. Lá no morro construíram suas **casas de pau-a-pique, cobertas de sapé e uma pequena CAPELA PARA SÃO ROQUE**, mas não se sabe em que data isso aconteceu, acredita-se que, **por volta de 1600.**



O certo é que em 1630, MARIA JÁCOME DE MELLO recebeu de seu pai, o CAPITÃO MOR DA VILA DA ILHA GRANDE, hoje Angra dos Reis, uma Sesmaria de terras que tinha por meio o Rio Paraty-Guassu, hoje conhecido como Rio Perequê-açu.

Teria também solicitado que neste povoado se construísse uma **Capela para Nossa Senhora dos Remédios**, santa de sua devoção, o que se fez. Aos poucos, os moradores vão se mudando do povoado do morro para esta várzea entre os rios, aterrando os alagados e construindo novas casas.



Em razão do caminho dos índios, que atravessava a muralha da Serra do Mar e chegava ao Vale do Paraíba, **muito usado para atingir a região de São Paulo**, o povoado cresceu rapidamente. Era tão importante este caminho que o **Governador do Rio de Janeiro, Salvador Correia de Sá e Benevides**, em 21 de Agosto de 1660 **mandou abrir a estrada daqui ao interior de São Paulo**. Foi então alargada e melhorada a trilha dos índios que **PASSOU ENTÃO A SER A ESTRADA REAL**.



Paraty era, até então, um distrito subordinado às autoridades da Vila de Angra dos Reis da Ilha Grande. **Em 1654**, porém, **os paratienses se revoltaram, separando-se de Angra dos Reis, criando a Vila de Paraty.**

Mas o Governador fez com que de novo se subordinasse a **Angra dos Reis. PORÉM, EM 1660, SE REBELARAM DE NOVO. DURANTE SETE ANOS OS MORADORES APELARAM AO REI DE PORTUGAL**, dizendo da importância de Paraty como caminho para São Paulo e o interior do país.



Os angrenses diziam ao rei que Paraty não tinha Câmara formada e era um refúgio de malfeitores.

O Rei, Dom Afonso VI, aceitou os argumentos de Paraty e por Carta Régia datada de 28 de Fevereiro de 1667 reconheceu a criação da vila com o nome de VILA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS DE PARATY.



No final deste século, 1600, os paulistas descobriram ouro no interior do país, na região que passou a ser chamada de Minas Gerais. Para escoar o ouro para a Europa passaram a utilizar-se da Estrada Real e o ouro passou a ser embarcado daqui para o Rio de Janeiro e de lá para Portugal.

Em razão da Estrada Real ligando Paraty a Ouro Preto e depois a Diamantina, muito progrediu a vila no Século XVIII. Fez-se o arruamento, construíram fortificações para defesa da vila e da baía, concluíram as obras da Igreja Matriz e edificaram duas igrejas: a de Santa Rita e a de Nossa Senhora do Rosário.

A isto se soma a produção de AGUARDENTE de excepcional qualidade em mais de cem engenhos e alambiques nas inúmeras fazendas ao longo da estrada, nas praias e no interior do município.

A produção e a qualidade da aguardente eram tamanhas que Paraty se transformou em sinônimo de Aguardente, vulgarmente chamada de “Pinga”. Pedia-se no país “Uma Paraty” e não uma dose de aguardente.



A **imensa produção de aguardente** exportada para todo o país, especialmente para as Minas Gerais e como moeda de compra de escravos na África **mantém o progresso do lugar**.

No Século XIX, pela Estrada Real passa a transitar o café produzido no Vale do Paraíba e embarcado para a Europa e outras Províncias e também se exporta a produção local de café. **Muitas fazendas deixam de produzir aguardente a cultivam café que tinha mais valor**. Constrói-se, então, a Capela de Nossa Senhora das Dores, cria-se a Santa Casa de Misericórdia de Paraty e se constrói o Hospital São Pedro de Alcântara, além de um Liceu de Letras.

Em 12 de Março de 1844, a Lei Provincial nº 302, eleva Paraty à categoria de cidade de Paraty. Mas, em 1855, a construção da Estrada de Ferro ligando o Rio de Janeiro a São Paulo, por meio do Vale do Paraíba, tira a estrada e o porto de Paraty da rota de comércio. A isto se soma, em 1888, a abolição da escravatura que elimina a principal mão de obra escrava das fazendas de produção de aguardente e de café.

Paraty entra, então, em um período de grande decadência que se estende até 1955.



Neste tempo, a única ligação de Paraty se fazia por uma lancha, em dias alternados, a Angra dos Reis e Mangaratiba. De lá partia um trem que seguia até o Rio de Janeiro.

Em 1945, pelo Decreto-Lei Nº 1.450, o Governo Estadual considera o Centro Histórico da cidade em Monumento Histórico. Somente na década de 1950 é construída uma estrada ligando Paraty à cidade de Cunha (SP). De lá se ia à cidade de Guaratinguetá (SP) e, portanto, à via Dutra. Por ela descem os primeiros turistas que transformam Paraty em cidade de veraneio e finais de semana.

A partir de então Paraty se transforma no destino de Paulistas e mineiros, o que se consolida com a construção da Estrada Rio-Santos, (BR 101 – Mário Covas) na década de 1970, que permite o acesso seguro, rápido e confortável não só à cidade, mas também a lugares ao longo de seu percurso.

Professor Alê
WWW.SOSSABER.COM.BR



O movimento **constante de visitantes faz com que se criem vários serviços de turismo**, explorando praias afastadas do centro, trilhas na floresta e um grande número de escunas e barcos menores que levam os visitantes às praias e às ilhas da baía. Surgem inúmeros **hotéis e pousadas e centenas de restaurantes e bares** nos mais diversos recantos do município.

WWW.SOSSABER.COM.BR



A coexistência de uma **cultura viva e ancestral com o ambiente natural exuberante** levou ao **reconhecimento de Paraty como sítio de valor excepcional pela UNESCO**, sendo inscrita na **Lista do Patrimônio Mundial**, tornando-se o **22º do Brasil e o primeiro sítio misto cultural e natural**, tendo como **denominação: Paraty e Ilha Grande: cultura e biodiversidade.**

WWW.SOSSABER.COM.BR



A VIDA RELIGIOSA E SEUS MONUMENTOS

A Igreja Católica era a religião oficial do Reino Português e do Império Brasileiro; por esta razão, quando um grupo de portugueses decidia morar em um lugar, depois de construir suas moradias, erguia uma capela dedicada ao santo de sua devoção. Assim é que a **primeira capela foi levantada no povoamento do MORRO DO FORTE e foi dedicada a SÃO ROQUE.**



Com a **mudança do povoamento para o lugar entre os Rios Perequê-açu e Patitiba**, aqui construíram, à margem daquele rio, **em 1646, uma pequena capela dedicada a NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS**. Estas capelas foram construídas de pau-a-pique e cobertas de palha.

Depois que Paraty foi elevada à Vila, iniciaram a construção de uma Nova Igreja Matriz, em alvenaria.



A IGREJA MATRIZ

A primeira Igreja Matriz, dedicada a Nossa Senhora dos Remédios teve sua construção iniciada em 1668, ampliada em 1703 e terminada em 1712. Era a igreja dos brancos e existiu até meados de 1800, quando foi demolida. Isto porque em 1787 haviam iniciado a construção de uma maior, a atual, e que foi concluída em 1863.

No interior desta igreja se encontram talhas de altares, a pia batismal e as imagens da antiga matriz.

Está situada na praça central da cidade.



A IGREJA DE SANTA RITA

Teve sua construção iniciada em 1722 pelos pardos libertos
(mestiços, filhos de brancos e negros) e foi dedicada ao Menino Deus, Santa Rita e Santa Quitéria.

Professor Alê

WWW.SOSSABER.COM.BR



IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITO

Teve sua construção iniciada por volta de 1725, a pedido dos irmãos Pedro e Manuel Ferreira dos Santos, e em sua construção auxiliaram os escravos livres e cativos. Era a Igreja dos negros, por eles administrada e frequentada.

WWW.SOSSABER.COM.BR



CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS DORES

Conhecida como **Capelinha**, teve sua construção iniciada pelo Padre Antonio Xavier da Silva Braga para abrigar a imagem de Nossa Senhora das Dores que estava na antiga Igreja Matriz.

PROFESSOR Alê
WWW.SOSSABER.COM.BR

A Capela foi reformada e ampliada em 1901, ano em que também foi criada a Irmandade de Nossa Senhora das Dores.



CRUZ DAS ALMAS

É um altar público, na Rua Presidente Pedreira e destinava-se a recolher esmolas para a celebração de missa pelas almas dos falecidos. A construção data do início do séc. XX, mas o lugar era conhecido por este nome desde o século XVIII.

WWW.SOSSABER.COM.BR



SANTA CRUZ DO GRAGOATÁ - CAPELA DA GENEROZA

Construída no início do século passado por D. Maria Generoza de Jesus é dedicada a Santa Cruz, e está situada no Beco do Propósito, lugar em que morreu afogado um escravo de nome Theodoro Dias Villela em uma Sexta-feira de Passos.

WWW.SOSSABER.COM.BR



NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Em Paraty Mirim, sede do Segundo Distrito, existe a **Igreja de Nossa Senhora da Conceição**, a mais antiga do Município, uma vez que as outras mais antigas da cidade foram demolidas.

Professor Alê

WWW.SOSSABER.COM.BR

Era uma pequena capela que foi ampliada e reformada em 1720. Foi Matriz da Paróquia do Paraty Mirim e seu interior de uma só nave é bem austera e possui somente um altar dedicado para a padroeira.



MONUMENTOS CIVIS E MILITARES

WWW.SOSSABER.COM.BR



CASA DA CULTURA

Está instalada em um sobrado do Século XVIII, 1754, como consta da cartela de sua porta principal, **serviu de Liceu no século XIX e no Século XX de escola primária.**

Durante anos **ali também funcionou um clube de futebol, o Paratiense Atlético Clube**, que muito alegrou a cidade com seus bailes.

Também abriga a Casa da Música e a sede da Banda de Música Santa Cecília e ministra aulas de diversos instrumentos e canto.



SANTA CASA DE MISERICÓRDIA

Teve a **pedra fundamental do hospital lançada em 13 de outubro de 1822**, e recebeu por **patrono São Pedro de Alcântara**, Santo do nome do Imperador Dom Pedro I, para comemorar a coroação do primeiro imperador do Brasil

WWW.SOSSABER.COM.BR

Sua **arquitetura** é um exemplo das edificações **destinadas a hospital em sua época**, com um sistema especial de ventilação no teto das enfermarias.



CHAFARIZ DE MÁRMORE



Mandado construir pelo Presidente da Província do Rio de Janeiro, Luiz Pedreira do Couto Ferraz, Barão do Bom Retiro, foi inaugurado em 1851. A água que abastecia o chafariz vinha de uma nascente no Morro do Caboclo, evitando que os moradores continuassem a se utilizar das águas do Rio Perequê-açu e de poços, com água insalubre. Junto ao chafariz ficava o Poço da Lavagem, onde se lavavam roupas e se dava de beber aos animais das tropas. Foi considerado o chafariz mais bonito da Província.

O FORTE DEFENSOR PERPÉTUO

Situado no Morro onde se instalou o primeiro povoado era conhecido como Morro da Vila Velha, este forte teve sua construção iniciada em 1703 e foi ampliada ao longo do tempo.

No ano de 1822, recebeu o nome de Defensor Perpétuo em homenagem ao Imperador Dom Pedro I, que tinha este título. Possui casa do comandante e da guarnição, celas, trincheiras com canhões apontados para a baía.

Singular construção é a Casa da Pólvora, uma das poucas que existem no país. Nele hoje está instalado o Museu do Forte, sob a direção do IBRAM.

A BANCA DO PESCADO

O antigo Mercado Municipal estava situado na atual Rua Dona Geralda, esquina com a Rua Dr. Samuel Costa e fundos na Rua da Praia. Por se encontrar quase em ruína, foi vendido o imóvel. A **Câmara Municipal mandou construir, em 1841 uma casa em frente à igreja de Santa Rita, na Praça da Bandeira, para servir de Banca do Peixe.**



A MALHA URBANA

O traçado das ruas do Centro Histórico sofreu poucas alterações nos últimos séculos, com isto, Paraty é uma das poucas cidades antigas que conseguiu manter inalterados não só o traçado, mas também o calçamento de suas ruas. Elas são calçadas com pedras irregulares, (CALÇAMENTO PÉ DE MOLEQUE) formando um meio-fio que serve de canal para o escoamento das águas da chuva.



Partindo da Igreja do Rosário, as ruas verticais se inclinam em direção ao mar e as horizontais jogam suas águas para o Rio Perequê-açu. Esta inclinação permite a entrada da água do mar e do rio nas grandes marés de lua cheia e nova.

Atribui-se à Maçonaria o traçado da malha urbana.

WWW.SOSSABER.COM.BR



O CAMINHO DO OURO OU ESTRADA REAL

Foi através desta Estrada, **ligando Paraty às cidades mineiras de Ouro Preto e Diamantina**, que **as riquezas produzidas nas Minas Gerais, ouro e diamantes, desceram para o porto de Paraty e foram enviadas para o Rio de Janeiro e de lá para Portugal.**

WWW.SOSSABER.COM.BR

No **século XIX**, foi por esta **mesma estrada que trafegou o café produzido no Vale do Paraíba paulista.**



No final daquele século (século XIX), a Estrada Real foi abandonada e aos poucos foi sendo coberta pela mata e sofrendo sucessivos desbarrancamentos em suas margens. Restam no município aproximadamente 12 km dessa estrada, em sua maior parte, dentro do Parque Nacional da Serra da Bocaina.

Professor Ale
WWW.SOSSABER.COM.BR

Há alguns anos, foram recuperados cerca de 3 km da estrada, que exhibe impressionante calçamento. Este trecho, aberto à visitação, situa-se entre a localidade dos Penhas, onde se encontra fixado um marco e as fronteiras do parque.

ANTIGAS FAZENDAS



Das centenas de fazendas aqui existentes **restaram somente quatro**: a **Fazenda da Boa Vista**, da **Itatinga**, do **Bom Retiro** e **Bananal**.

Professor Alê

Quase todas as fazendas destinavam-se ao plantio de **CANA-DE-AÇÚCAR** e à **PRODUÇÃO DE AGUARDENTE**, **AÇÚCAR** e **FARINHA DE MANDIOCA**.

No século **XIX** muitas fazendas substituíram o **PLANTIO DE CANA POR CAFÉ**, então, comercialmente mais rendoso.

PERSONAGENS DA NOSSA HISTÓRIA (ALGUMAS PERSONALIDADES DESTACARAM-SE NA HISTÓRIA DE PARATY)



SAMUEL COSTA (SAMUEL NESTOR MADRUGA COSTA)

Nascido em Paraty em 18 de novembro de 1882 e falecido em 24 de setembro de 1930. Fazendeiro, advogado e político, foi Deputado Provincial, presidente da Câmara Municipal em várias legislaturas e o **primeiro Prefeito de Paraty.**



Em sua última administração construiu uma nova ponte de madeira sobre o Rio Perequê-Açu, fez o jardim público da Praça da Matriz, instalou luz elétrica na cidade e iniciou as obras do cais de madeira na Praça da Bandeira. Distinguiu-se sobretudo como jornalista, poeta e o primeiro historiador paratiense.

ZEZITO FREIRE (JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA FREIRE)



Nasceu em Paraty, em 27 de agosto de 1922 e faleceu em 11 de dezembro de 2020. Concluiu o curso primário na cidade de Cunha (SP) e o **secundário em Paraty, onde se formou em técnico de contabilidade.** Ainda jovem trabalhou como auxiliar de farmácia e depois, na Santa Casa de Misericórdia. Exerceu, gratuitamente, o cargo de Conselheiro, Tesoureiro e Provedor da Irmandade da Santa Casa.



Na Prefeitura Municipal, exerceu as funções de assessor administrativo e contabilista. Aposentado dedicou-se a escrever crônicas e romances. **Suas crônicas, 2 volumes, Paraty no Século XX e Paraty – meu pequeno mundo**, são leituras obrigatórias para se entender Paraty e sua história recente.

Professor Alê
WWW.SOSSABER.COM.BR



LENDAS LOCAIS Professor Alê
WWW.SOSSABER.COM.BR



A SERPENTE DA MATRIZ

Conta que uma criança, filha de um relacionamento extraconjugal foi deixada sob os pés de imagem de Nossa Senhora dos Remédios. Por encantamento, esta criança transformou-se em uma grande serpente, cuja cabeça fica sob os pés de imagem da Virgem e o corpo se estende ao longo do Rio Perequê-açu. Se algum dia tirarem a imagem do lugar, a serpente se movimentará e destruirá a cidade. Outra versão diz que o encantamento se quebrará se a criança-serpente for amamentada por uma virgem.



O TESOURO DA TRINDADE

Diz-se que na região da Trindade foi enterrado por piratas ingleses um fabuloso tesouro, fruto de saque à Catedral de Lima, no Peru, e que sua localização estaria indicada em estranhas inscrições nas pedras junto à praia do Caixadaço, na Trindade. No século passado, muitas pessoas, munidas de mapas e informações orais, vasculharam a região à procura deste tesouro, não conseguindo encontrá-lo.



Alguns contavam que este tesouro teria sido encontrado pelo armador naval Roque José da Silva, razão de sua imensa fortuna, que após sua morte foi herança de sua filha Geralda Maria da Silva. Parte desta riqueza, Dona Geralda aplicou nas obras de construção da nova Igreja Matriz, outras obras piedosas e de caridade para os pobres e desvalidos.

WWW.SOSSABER.COM.BR



A NOIVA DA IGREJA DA SANTA RITA



Dizem que uma moça da cidade, às vésperas de seu casamento, amanheceu morta, o que causou grande tristeza na cidade, consternação de seus pais e desespero de seu noivo.

Professor Alê
WWW.SOSSABER.COM.BR

Após o enterro, no cemitério da Igreja da Santa Rita, o noivo, inconsolável, permaneceu no jardim da praça da igreja, lamentando a sua sorte. Ninguém conseguiu retirá-lo dali. À noite, ele viu sair da porta do cemitério um vulto vestido de noiva que vinha beber água no chafariz da praça.

Aproximou-se e reconheceu sua noiva e perguntou-lhe o que fazia ali, àquela hora. Ela respondeu que vinha beber água, pois havia morrido com sede e, sumiu no ar. Desesperado, ele procurou os pais da moça, as autoridades, contou a história e disse que sua noiva fora enterrada viva. Pela manhã, resolveram abrir a sepultura para verificar o fato. Encontram o corpo da moça de bruços no caixão.



A MÃE DO OURO

Contam que a Mãe do Ouro, um encantamento, é dona de um grande tesouro e tem três moradas na região: uma na Toca do Ouro, outra no Pico do Frade e a terceira no Pico do Cairuçu. A cada sete anos ela muda de moradia e quem estiver no local quando ela chegar e ver onde guarda seu tesouro passará a ser dono daquela imensa fortuna.



A TRADIÇÃO DO CARNAVAL E DAS MÁSCARAS

WWW.SOSSABER.COM.BR



A TRADIÇÃO DO CARNAVAL E DAS MÁSCARAS

O Carnaval em Paraty sempre foi um momento de descontração, o antigo “Entrudo” como era conhecido, dava o tom das brincadeiras de blocos de rua que alegravam, principalmente, a terça-feira que antecedia o início da quaresma.

WWW.SOSSABER.COM.BR

Destaque para o Bloco da Lama, Assombrosos do Morro, Arrastão do Jabaquara, Vamos que tô, Meninos do Pontal entre outros.



MÁSCARAS

As máscaras de papel machê, geralmente confeccionadas com a técnica de papietagem, por muitos anos figuraram nos carnavais de Paraty. Elaboradas a partir de uma forma simples de barro e; posteriormente, coberta com sucessivas camadas de papel, água e cola, depois de secas e pintadas com tonalidades multicoloridas, ganhavam formas e expressões diversas, aliadas a indumentária, geralmente, com roupas velhas, era a alegria de crianças, jovens e adultos que disfarçados brincavam e divertiam as pessoas.



FESTAS RELIGIOSAS – HERANÇA CULTURAL

WWW.SOSSABER.COM.BR



SEMANA SANTA

A Semana Santa em Paraty ainda guarda várias cerimônias tradicionais, como procissões, ofícios, celebrações e costumes de épocas antigas.

Dentre os atos que acontecem nestas celebrações religiosas, vale destacar a procissão do Encontro ou de Passos, atualmente, realizada na Terça-feira Santa, o Ofício de Trevas, na Quarta-feira Santa, e a Procissão do Enterro, na Sexta-feira da Paixão.



FESTA DE SANTA CRUZ DO GRAGOATÁ – CAPELA DA GENEROZA

A festa de Santa Cruz realizada na capela da Generoza acontece próximo ao dia 03 de maio, “Dia da Invenção da Santa Cruz”.

Professor Alê
WWW.SOSSABER.COM.BR

Consiste em Tríduo preparatório com levantamento do Mastro Votivo da Santa Santa Cruz , seguido de atividades religiosas como ladainhas, missa e procissão.



FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO - PATRIMÔNIO IMATERIAL DO BRASIL

A Festa do Divino em Paraty, sem dúvidas, é a maior manifestação religiosa da comunidade. De origem portuguesa, esta festividade, como conhecemos nesta configuração, nos remonta aos colonizadores lusitanos, que deixaram marcas profundas no modo de ser e de fazer paratiense.



FESTA DE SANTA RITA - FORÇA E RESSIGNIFICAÇÃO

A Festa de Santa Rita, em Paraty, organizada por sua respectiva Irmandade, fixou-se tradicionalmente no mês de julho. É provável que esta mudança de data, tenha ganhado força em decorrência do dia 22 de maio, dia dedicado à santa, coincidir muitas vezes com as festividades em louvor ao Divino Espírito Santo que sempre tiveram um lugar de destaque no calendário dos festejos locais.



FESTA DA PADROEIRA – NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS

Com data fixa, a Festa em honra a Nossa Senhora dos Remédios ocorre de 30 de agosto a 8 de setembro, feriado municipal. A festa culmina no dia em que a Igreja Católica comemora a Natividade da Virgem Maria, ou seja, seu nascimento. A parte religiosa da festa é composta por novenário, missas, ladainhas, procissões e cânticos em louvor a Nossa Senhora.

Na ocasião, **em determinado momento acontece a cerimônia de entrega simbólica da “Chave da Cidade” a Virgem Maria,** rogando que Ela proteja a cidade que nasceu sob o seu nome: **“Vila de Nossa Senhora dos Remédios de Paraty”**.

Professor Alê
WWW.SOSSABER.COM.BR

FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITO

A Festa de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, originalmente em Paraty, possuía data fixa, era realizada em 27 de dezembro. Atualmente, ela acontece no mês de novembro, em data próxima ao dia da Consciência Negra.

WWW.SOSSABER.COM.BR



NATAL – CELEBRAÇÃO DA CULTURA POPULAR

As festividades natalinas em Paraty tinham início oficialmente em 8 de dezembro, dia da Festa da Imaculada Conceição com a primeira apresentação da Folia de Reis, que visitava as casas dos moradores, geralmente na calada da noite com sua alegria e irreverência, cantando na frente dos presépios ou da imagem do Menino Jesus. Essas comemorações se estendiam até o dia 20 de janeiro, dia da Festa de São Sebastião, quando era cantada a última Folia de Reis.



FESTAS NA ZONA RURAL E COSTEIRA

Praticamente **toda a zona rural e costeira do município de Paraty possui alguma festividade ou comemoração**, geralmente voltadas para o campo religioso e como de costume atrelado ao convívio social com a parte recreativa.

Algumas festas são de menor porte, outras de grande vulto, porém, todas inseridas como parte integrante e fundamental da comunidade. Merece destaque a Festa de São Pedro e São Paulo, na localidade da Ilha do Araújo, e atrelada a ela, o Festival do Camarão, geralmente, realizados no final do mês de junho; e a Festa de Santa Cruz, na localidade de Tarituba, geralmente, realizada no início do mês de maio.

OUTRAS FESTAS RELIGIOSAS

Paraty, desde sua fundação, foi composta por maioria cristã/católica como todo o território nacional. Fato este colaborou para a maior parte das manifestações culturais/religiosas da cidade serem de matriz cristã/ católica. Todavia, com a liberdade de culto, e o fortalecimento de outras denominações religiosas na cidade, outras festividades vem ganhando força, como é o caso da Festa de Yemanjá comemorada em 2 de fevereiro pelos adeptos as religiões de matriz afro e a Marcha para Jesus por parte dos cristãos evangélicos.

2024

Livro de Paraty **“Cidade da gente”**

UNIDADE 3

PARATY-RJ: EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Professor Alê

UNIDADE 3

PARATY-RJ: EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL



Professor Alê

WWW.SOSSABER.COM.BR

 @prof.aleamorim

EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Professor Alê

WWW.SOSSABER.COM.BR



INDÍGENAS

Antes da invasão dos portugueses nessas terras, **os indígenas que aqui viviam eram os povos TUPINAMBÁ e os GUAIANÁ.**

Os **GUAIANÁ** foram descritos pelos viajantes europeus como “**pequenos e barrigudos**”, tinham os **cabelos raspados no alto da cabeça e longos dos lados e dormiam em redes** que faziam cascas de árvores ou de fios de algodão.

Há dúvidas se Guainá seria um nome de nação indígena, pois seu significado original é “gente aparentada”. Há documentos que nomeiam os primeiros habitantes de Paraty como Goramenis, Goiamimins, Maromomimis ou Miramomis, tendo como possível significado “gente miúda”.

Atualmente, vivem em Paraty as etnias indígenas GUARANI MBYA e PATAXÓ.

AFRICANOS E AFROBRASILEIROS

O estabelecimento dos **invasores europeus em Paraty trouxe para a cidade o fortalecimento da cultura católica, as atividades econômicas voltadas para a produção nas grandes fazendas, a escravidão africana e indígena.**

WWW.SOSSABER.COM.BR



A **presença massiva do povo africano e afro brasileiro** em Paraty **deixou na cidade marcas que permanecem até hoje**, como a **devoção a Nossa Senhora do Rosário e São Benedito**, cuja irmandade teve um papel importantíssimo na **manutenção das práticas religiosas de matriz africana**, com destaque para a Congada uma manifestação Cultural e religiosa que envolve dança, canto, teatro e religiões de matriz africana e cristã.



OS QUILOMBOLAS

Os quilombolas são os descendentes de homens, mulheres e crianças que fugiam da escravidão. Os quilombos eram numerosos durante todo o período escravista e neles a população negra conseguia manter suas tradições e lutar pela sobrevivência, criando uma forma de organização social e cultural, e uma identidade própria.



Os quilombos representam a resistência do povo negro e também a permanência de seus modos de vida, religiosidade e tiveram o papel de pressionar o império brasileiro para acabar com a escravidão.

Professor Alê
WWW.SOSSABER.COM.BR



CAIÇARAS

Ser caiçara é ser parte de uma cultura. A cultura caiçara vem das origens da formação do Brasil, ainda na colonização, com o encontro entre os povos indígenas, europeus e africanos. Com forte raiz nos conhecimentos tradicionais dos povos que viviam em profunda relação com a natureza; **a cultura caiçara depende do território para existir, assim como o território caiçara existe por causa das práticas caiçaras.**



Muitos elementos compõem a cultura caiçara, como a pesca, a roça, o extrativismo dos produtos da mata, e, recentemente o turismo.

Professor Alê
WWW.SOSSABER.COM.BR



A LUTA DA TRINDADE E DOS TRINDADEIROS

A comunidade caiçara da Trindade é um exemplo de defesa de seu território. No ano de 1978, a comunidade passou a receber ordens de se retirar das terras que ocupavam a muitas gerações, por uma empresa estrangeira que se declarava dona da área.

Famílias caiçaras tiveram suas casas e roças derrubadas e queimadas por jagunços, que eram pessoas armadas, contratadas pela empresa para espalhar o medo e convencer trindadeiros e trindadeiras a ir embora para a cidade.

Foram nove anos lutando pelo direito de permanecer nas terras onde viviam desde seus ancestrais. **A comunidade acabou vencendo e teve seu direito reconhecido pela justiça**, embora **a empresa tenha ainda assim ficado com muitas terras** e a comunidade perdido muitas famílias, que foram para a cidade.

FÓRUM DE COMUNIDADES TRADICIONAIS

O Fórum de Comunidades Tradicionais é um movimento de união de caiçaras, indígenas e quilombolas em defesa de seus territórios e da possibilidade de viver os modos de vida tradicionais.

WWW.SOSSABER.COM.BR



SEM GARÇA NÃO TEM GRAÇA

O projeto “Sem garça não tem graça” foi criado em 1991 por moradores de Paraty, com a intenção de chamar atenção da sociedade para a importância da preservação dos manguezais.

Professor Alê
WWW.SOSSABER.COM.BR



O objetivo pontual da denúncia era impedir que fosse aterrado o manguezal situado às margens da estrada Rio-Santos, em um local conhecido como Boa Vista. O grupo conseguiu embargar a obra da construção da marina no local do mangue, **mas sete anos depois os empresários conseguiram destruí-lo.**

WWW.SOSSABER.COM.BR

Hoje em dia, o manguezal não está mais lá, mas a memória da luta da comunidade pela sua permanência ainda deve permanecer viva



BIOMA MATA ATLÂNTICA

Nossa **região de Paraty e cidades próximas** é muito rica em **MANGUEZAIS**, que são protegidos por lei. **O mangue é uma parte de um Bioma.**

Professor Alê

Paraty está totalmente inserida no **Bioma Mata Atlântica.**



SANEAMENTO ECOLÓGICO

Saneamento ecológico **é uma prática de cuidado com as águas** que tem sido **realizada por algumas comunidades em Paraty**. Como uma das ações do Fórum de Comunidades Tradicionais, **a ideia é que o esgoto das casas** (as águas da cozinha, tanque e banheiros) **seja totalmente tratado antes de ir para a natureza.**



AGROECOLOGIA E AGRICULTURA ORGÂNICA

Em Paraty, **temos alguns exemplos da prática da agroecologia, como a iniciativa de Seu José Ferreira, Dona Carmelita e seus filhos no Sertão do Taquari.**

A terra quando da chegada do casal era um pasto e com as técnicas agroecológicas hoje é um local que combina a recuperação da floresta com diversas espécies de plantas, frutas e tecnologias naturais de armazenamento e refrigeração de alimentos, que ao longo do tempo se tornaram exemplares. O local é visitado todos os anos por estudantes que buscam o conhecimento prático e teórico agregado pela família.

COOPERATIVA DE TRABALHO DE CATADORAS E CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL EM PARATY

A Cooperativa é um exemplo de ação coletiva para reduzir o problema do lixo. Formada por homens e mulheres trabalhadores/as da reciclagem de materiais, a cooperativa faz coleta dos materiais separados nas casas e restaurantes na zona urbana de Paraty e encaminha-os para a reciclagem.

Quais são os materiais recicláveis: Metal, plástico (inclusive isopor e linhas de pesca), vidro e papel.



2024

Livro de Paraty
“Cidade da gente”

UNIDADE 4

PARATY-RJ: LAZER E TURISMO

LAZER E TURISMO

Em Paraty os principais segmentos turísticos são o **CULTURAL** e o de **NATUREZA/ECOLÓGICO**



TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA TBC

Segundo o Decreto Federal nº 9.763 de 11 de abril de 2019, **o turismo de base comunitária é um modelo de gestão da visitação protagonizado pela comunidade**, que gera benefícios coletivos, promove a vivência intercultural, a qualidade de vida, a valorização da história e da cultura dessas populações e a utilização sustentável para fins recreativos e educativos, dos recursos da Unidade de Conservação.

Em Paraty **existem comunidades CAIÇARAS, INDÍGENAS e QUILOMBOLAS promovendo o TBC**, que além dos pontos elencados na lei citada acima, **se configura como uma ferramenta sócio-política de luta pelo seu território e cultura**, de articulação e fortalecimento dos vínculos.

Professor Alê

WWW.SOSSABER.COM.BR



ATRATIVOS CULTURAIS E NATURAIS

As pessoas se interessam por visitar Paraty para conhecer seus atrativos, que **são os pontos e locais estruturados e divulgados para receber visitação**. Em nossa cidade, há uma vasta oferta de atrativos culturais, naturais e alguns que se enquadram nas duas categorias, sendo mistos.



Os **atrativos culturais** se dividem nas categorias **material e imaterial**. Como exemplo dos **ATRATIVOS CULTURAIS MATERIAIS** de Paraty podemos citar as **edificações históricas** de uma forma geral, **como o conjunto arquitetônico do Centro Histórico com seus prédios dos séculos XVIII e XIX.**“

Na lista dos **ATRATIVOS CULTURAIS IMATERIAIS** temos a **Ciranda Caiçara de Paraty**, as **atividades nos Mercados de Peixe e do Produtor Rural**, os **saberes e fazeres das comunidades tradicionais** que oferecem oficinas variadas e produtos artísticos e artesanais, **e os principais eventos do calendário anual.**

Uma das estrelas de Paraty é seu Calendário Turístico e Cultural, que é publicado todos os anos desde a década de 1980, sendo reconhecido e procurado pelos visitantes e moradores. O calendário apresenta eventos e festividades tradicionais e contemporâneas, consagrados nacional e internacionalmente.

WWW.SOSSABER.COM.BR



Destacamos alguns eventos famosos:

- as Festas católicas do Divino Espírito Santo, da Padroeira Nossa Senhora dos Remédios e de São Pedro e São Paulo;
- o Festival da Cachaça, Cultura e Sabores de Paraty;
- o Festival do Camarão na Ilha do Araújo;
- a Flip - Festa Literária Internacional de Paraty;
- o Paraty em Foco;
- o Festival de Aves de Paraty;
- o Bourbon Festival Paraty;
- e o FestJuá, campeonato de futebol de areia entre as comunidades caiçaras da Reserva Ecológica da Juatinga.

ATRATIVOS NATURAIS

Os **ATRATIVOS NATURAIS DE PARATY** são suas praias, cachoeiras, ilhas, manguezais, trilhas na Mata Atlântica, Unidades de Conservação da Natureza federais, estaduais e municipais.

Professor Alê

WWW.SOSSABER.COM.BR



As **UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA** presentes em nosso território são:

- **Parque Nacional da Serra da Bocaina**, decretado em 1971;
- **Área de Proteção Ambiental do Cairuçu**, decretada em 1983;
- **Área de Proteção Ambiental da Baía de Paraty**, decretada em 1983;
- **Estação Ecológica de Tamoios**, decretada em 1990;
- **Reserva Ecológica da Juatinga**, decretada em 1992.

Professor Alê
WWW.SOSSABER.COM.BR



ATRATIVOS MISTOS

Dentre **os atrativos que são mistos**, ou seja, **naturais e culturais**, citamos o **Caminho do Ouro**, o **Morro do Forte** e os roteiros nas **Comunidades Tradicionais**.

Professor Alê

WWW.SOSSABER.COM.BR



Passeios As agências, os guias e as operadoras de turismo oferecem uma diversidade de passeios que levam a conhecer os variados atrativos de Paraty. Dentre os principais, destacamos:

- no Centro Histórico o walking tour com guias de turismo e o passeio de charrete, que é uma alternativa para pessoas com mobilidade reduzida;
- na baía de Paraty os passeios de baleeiras, barcos, canoas, veleiros, caiaques, escunas, lanchas;
- os passeios em carros 4x4 para visitar cachoeiras, alambiques, praias e etc;
- os passeios de van para Trindade;
- as caminhadas no Caminho do Ouro e em trilhas para praias, cachoeiras e picos;
- os passeios de bicicleta.



GASTRONOMIA

A gastronomia de Paraty, certamente, também está entre seus fortes atrativos culturais. Há uma diversidade de equipamentos de alimentação e opções variadas de experiências gastronômicas, dentre as quais citamos:

- A tradicional cachaça artesanal com selo de indicação geográfica;
- a feira da agricultura familiar toda sexta-feira no Mercado do Produtor Rural;
- a produção local fresca;
- a fartura e variedade da pesca;
- variados restaurantes, quiosques e bares;
- os doces e pratos típicos e exclusivos de Paraty.

CINEMA E TELEDRAMATURGIA

Paraty é uma cidade cinematográfica por toda sua exuberância cultural e natural. Por isso, já foi e, frequentemente ainda é, buscada para ser palco de filmes, séries, novelas, videoclipes e propagandas. Das produções realizadas aqui destacamos: ● **Os filmes Como Era Gostoso o Meu Francês** em 1970, **Gabriela** em 1983, e o internacional **Amanhecer** da **Saga Crepúsculo** em 2010; cenas das novelas da Rede Globo **Mulheres de Areia** em 1993 e **A Regra do Jogo** em 2015; as séries **A Muralha** em 1999 e **Vermelho Brasil** em 2011; e episódios dos programas de televisão de **Ana Maria Braga, Angélica e Xuxa.**

NOSSO PATRIMÔNIO, PATRIMÔNIO MUNDIAL

Todos os atrativos que identificamos em Paraty se configuram como parte importante do Patrimônio da cidade. E este nosso patrimônio e toda a estrutura estabelecida levaram o município a obter alguns **títulos e participações em programas do Governo Federal**, dos quais destacamos os listados a seguir:

- Pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - **IPHAN o conjunto arquitetônico e paisagístico da cidade foi tombado em 1958**; em **1966 o município recebeu o título de Monumento Nacional**; e em **1974 no tombamento foi incluído o entorno do conjunto arquitetônico e paisagístico**;

● O Programa Destinos Referência do Ministério do Turismo de 2008 a 2010, classificou Paraty como Destino Referência Nacional em Turismo Cultural;

● Entrou para a lista de Cidade Criativa da Gastronomia da UNESCO em 2017;

● Entrou para a lista de Patrimônio Mundial da UNESCO por Cultura e Biodiversidade junto com a Ilha Grande em 2019.

Professor Alê

WWW.SOSSABER.COM.BR



2024

Livro de Paraty
“Cidade da gente”

UNIDADE 5

PARATY-RJ: POLÍTICA E CIDADANIA

POLÍTICA E CIDADANIA Professor Alê
WWW.SOSSABER.COM.BR



Em Paraty, **contamos com 17 secretarias e um Departamento Autônomo**, além de coordenadorias que estão vinculadas à Secretaria de Governo para atender a todas as demandas da cidade.

A primeira escola pública estadual que funcionou em Paraty foi o Grupo Escolar Raul Pompeia, que ocupava um prédio particular, situado onde, atualmente, se encontra o estacionamento e a pousada do Sandi.



A primeira professora foi Dona Zélia de Campos Barreto, de Niterói, depois, Dona Benedita Rosália dos Santos Calixto, a “Dona Pequeninina”, como era chamada.

Professor Alê
WWW.SOSSABER.COM.BR



Os Símbolos Cívicos

Professor Alê

WWW.SOSSABER.COM.BR



O Brasão - Lei nº 259, de 30 de Novembro de 1960.

Escudo Português dividido em quatro quartéis, partes; no primeiro quartel, em campo verde, um cocá de penas sobre duas flechas cruzadas, tudo em ouro, refere-se aos primeiros habitantes da região, os índios Guainás; no segundo quartel, em campo vermelho, um antigo carimbo elíptico, gravado com as armas de Portugal ladeado com as palavras “Remédios” metade de cada lado, sentido vertical, entre o brasão de Portugal e a vinheta lateral;



No terceiro de ouro, o contorno do Município, tendo como fundo a direita em campo de prata, e à esquerda, um fundo azul, tudo carregado de um peixe de prata, no quarto, por menor de uma casa colonial, mostrando um beiral e uma grande de ferro. Tudo de prata sobre um campo azul como suportes, à direita, um galho de café, juntando a sua cor, e, à esquerda, uma haste de cana. Um listão de vermelho com os seguintes dizeres, de prata: 1667 – Parati – 1844. Conjunto encimado pela coroa mural de cinco torres de prata, que é da cidade, tendo ao centro uma flor de Liz, de ouro.



A Bandeira - Lei nº 373, de 02 de Agosto de 1967.

De formato normal das bandeiras oficiais, terá o símbolo do município as três cores tradicionais que há séculos ornamentam as casas de nossas cidades, hoje “Monumento Nacional”, que são: Vermelho, Branco e Azul.



Na faixa vermelha ao lado do mastro, uma estrela maior simbolizando o Primeiro Distrito, e na azul duas estrelas menores, simbolizando o segundo e Terceiro Distrito, As estrelas serão colocadas em forma triangular, lembrando a grande influência que a maçonaria exerceu na história do município de Parati.

WWW.SOSSABER.COM.BR



O HINO OFICIAL - Lei nº 587, de 19 de Setembro de 1980.

Letra de autoria de Aldmar Gomes Duarte Coelho e **música do maestro Benedito das Flores, mais conhecido como Maestro Potinho.**

EXALTAÇÃO A PARATY
*Paraty cidade a beira mar
Meu cantinho adorado
Tens o céu bordado de estrelas
És tu Paraty amado.
Um leito de cetim feito de rosas
Um belo pedacinho do Brasil
Paraty, oh minha terra
És linda como um céu de anil*

CONCURSO DA PREFEITURA DE PARATY-RJ

160 QUESTÕES DE LEI ORGÂNICA, ESTATUTO DOS SERVIDORES E LIVRO DE PARATY “Cidade da gente”

VANTAGENS:

- Todo o material é focado em cima do edital.
- TODAS QUESTÕES CORRIGIDAS EM VÍDEO.
- PDF COMENTADO (horizontal).
- PDF SIMULADO (vertical para treinar seu conhecimento).



OBRIGADO!
INSCREVA-SE



@prof.aleamorim

Professor Alê
www.sossaber.com.br

